

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | REGISTROS DE CANTOS KAINGANG: REFLEXÕES COMPARATIVAS DE DUAS EXPERIÊNCIAS ETNOMUSICOLÓGICAS COLABORATIVAS |
| Autor | ALEXANDRE MOTTA RAVANELLO |
| Orientador | MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN |

REGISTROS DE CANTOS KAINGANG: REFLEXÕES COMPARATIVAS DE DUAS EXPERIÊNCIAS ETNOMUSICOLÓGICAS COLABORATIVAS

Autor: Alexandre Motta Ravanello

Orientadora: Marília Raquel Alborno Stein

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa tem por objetivo a reflexão comparativa de duas experiências distintas de colaborar, como bolsista de iniciação científica, no registro de cantos do povo Kaingang. Os registros foram motivados pela confecção de materiais didáticos destinados a escolas Kaingang no sul do Brasil. A iniciativa faz parte da Ação Saberes Indígenas na Escola (SIE) - Núcleo UFRGS (MEC/SECADI), que se ocupa da formação continuada de professores indígenas. No âmbito desta ação, em 2015 um grupo de professores Kaingang, da aldeia da Guarita, RS, interessou-se pela elaboração de material musical para seus estudantes e demandou ao projeto a gravação de um CD. O segundo registro, também motivado pela confecção de materiais didáticos, envolveu diretamente, na concepção e realização, professores das escolas de diferentes comunidades Kaingang no RS. Todas as escolas Kaingang são bilíngues, ou seja, a língua Kaingang é ensinada, além do Português. Variam as formas e intensidades com que o Kaingang é incorporado nos currículos destas escolas. Os CDs possibilitam a produção de diferentes sentidos e experiências, conforme os professores, estudantes, familiares e as lideranças envolvidas, incluindo aí os gestores escolares. Na etapa atual da pesquisa, buscamos compreender comparativamente as demandas e escolhas feitas pelos professores Kaingang nos dois processos de registro sonoro - a exemplo de trabalhos em etnomusicologia colaborativa realizados nos últimos anos com coletivos indígenas no sul do Brasil, pela aproximação à cosmologia e às sonoridades Kaingang. Partimos da interlocução com os próprios professores e do estudo comparativo com pesquisas em etnomusicologia Kaingang. Entre as categorias musicais analisadas em ambos os processos de registro de cantos estão: autoria, instrumentação, gêneros musicais, contextos de realização cotidiana/ritual e de gravação, significados conferidos ao canto, sequência dos cantos, língua do canto, peculiaridades estilísticas das performances e informações veiculadas no encarte. As reflexões geradas pelas referidas experiências levaram este pesquisador a indagar sobre a delicadeza que envolve a confecção colaborativa intercultural. A necessidade de que sejam tomadas decisões técnicas, muitas vezes imprescindíveis à finalização do projeto, deixam o pesquisador/colaborador em uma situação onde seu conhecimento musical teórico/cultural prévio é em parte demandado, em parte posto em cheque. Colocaram-se em perspectiva elementos que compõem as memórias sonoras deste povo, que envolvem um complexo engajamento social intra e interétnico e variadas formas sonoras de afirmação identitária como coletividade, lidos muitas vezes por não indígenas como externos à cultura Kaingang. Percebemos, a partir das discussões em curso, como elementos que em uma escuta rápida se associam ao mundo moderno, urbano, não indígena, são incorporados e ressignificados pelo grupo, apropriados, já há muito tempo ou nos últimos anos, a suas memórias e tradições. Tais elementos musicais e sociais se tornaram e são componentes do complexo musical Kaingang, na medida de sua prática, no cotidiano, em suas festividades, nas escolas e, inclusive, no âmbito deste projeto. Ao reconhecer as concepções prévias do pesquisador - advindas de suas experiências musicais e de conhecimentos sobre a diversidade sonora Kaingang, assim como de suas habilidades técnico-musicais e de sua abertura para colaborar no projeto - e os interesses didático-musicais dos professores Kaingang - fundamentados em suas memórias, trajetórias e intenções educativas, que também entre eles são diversificadas e negociadas - pesquisadores não indígenas e professores Kaingang têm constituído o processo de produção sonora colaborativamente, considerando memórias e aprendizagens recíprocas dos envolvidos.